



“Publicações Médicas Nacionais: Passado, Presente e Futuro” “Portuguese Medical Publications: Past, Present and Future”

Helena Donato

helenadonato@huc.min-saude.pt

Directora do Serviço de Documentação, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

Palavras-chave: Revistas; Publicação; Portugal

Keywords: Periodicals as Topic; Publishing; Portugal

Com o surgimento das primeiras revistas científicas em 1665, Le Journal des Sçavans e Philosophical Transactions of the Royal Society of London, as revistas tornaram-se o veículo de comunicação mais utilizado na divulgação da ciência. Estas duas revistas também estabeleceram os princípios de prioridade científica e de revisão por pares.¹

Desde então as revistas atingiram um grau de excelência, e a actividade científica passou a ser avaliada com base nos artigos publicados nas revistas.

Em 2012 existiam cerca de 28100 revistas científicas activas, publicando 1,8 – 1,9 milhões de artigos por ano (crescimento de 3% ao ano).¹ Na área da biomedicina a Medline indexa mais de 5600 e a PMC mais 1300.

Em Portugal, e de acordo com o Index RMP, onde podemos encontrar os artigos publicados nas revistas médicas nacionais, existem 169 revistas médicas, mas nem todas continuam activas.

A qualidade de uma revista científica é frequentemente avaliada pela base de dados onde é indexada. Os artigos publicados nessas revistas de reconhecida qualidade conferem prestígio e visibilidade aos seus autores.

As principais bases de dados são a Medline, a Web of Science (WoS) e o Journal Citation Reports (JCR). A Medline indexa 5 revistas médicas portuguesas: Acta Med Port (1979); Rev Port Cardiol (1998); Rev Port Pneumol (2003); Rev Port Cir Cardiorac Vasc (2003); Acta Reumatol Port (2006). Estas 5 revistas publicaram desde 1979 a Fevereiro 2015 – 8257 artigos (Fig.s 1 e 2).

O JCR é uma base de dados que permite avaliar e comparar revistas usando os dados de citação, gerando o Factor de Impacto (FI) para cada título indexado na base de dados WoS. O FI, publicado pela Thomson Reuters, é usado como parâmetro de avaliação da produção científica. A importância do FI de uma revista cresceu muito nas últimas décadas constituindo um critério *major* na decisão da escolha da revista-alvo para publicar, tornando-se também a principal ferramenta usada na avaliação curricular, na atribuição de bolsas e subsídios e na avaliação internacional das instituições.

Na área médica, a Acta Reumatol Port (2009); a Acta Med Port (2010); a Rev Port Pneumol (2010) e a Rev Port Cardiol (2011), são as únicas revistas médicas com FI e indexadas na WoS²

Resultados encontrados: 2619 artigos

Soma do número de citações: 2577

Média de citações por artigo: 0,98

h-index :12

As revistas nacionais que não são indexadas nas principais bases de dados não se tornam atraentes para os autores que precisam de publicar. Estes acabam por enviar os seus trabalhos para as revistas mais prestigiadas, deixando a produção periférica para as revistas nacionais.

Para além da indexação em bases de dados de referência, a periodicidade/pontualidade, o *peer review*, o tempo de publicação e a qualidade editorial também têm conferido credibilidade às revistas.

O “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals” do International Committee of Medical Journal

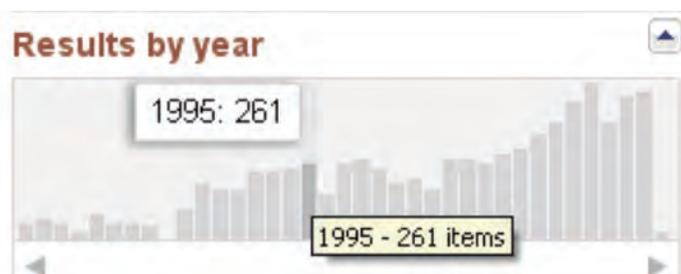


Figura 1

Número de artigos publicados em 1995 em revistas portuguesas indexadas pela Medline



Figura 2

Número de artigos publicados em 2014 em revistas portuguesas indexadas pela Medline



Editors (ICMJE), recentemente renomeado “ICMJE Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals” (“ICMJE Recommendations”), é a bíblia para o médico enquanto autor, editor e revisor.

As revistas médicas nacionais têm que se reger de acordo com as boas normas de edição médica: ICMJE Recommendations; Committee on Publication Ethics; EQUATOR Network.

Alguns dos tópicos discutidos no ICMJE Recommendations são: Autoria; Editoria; *Peer Review*; Conflitos de Interesse; Privacidade e Confidencialidade; Protecção de Seres Humanos e Animais na Investigação; Copyright; Estrutura; Submissão; Referências; Registo de Ensaio Clínicos.

A “San Francisco Declaration on Research Assessment” (DORA) de 2013 recomenda³:

- Eliminar o uso de métricas baseadas na revista, como o FI, no financiamento e promoção
- Considerar a investigação pelo seu próprio mérito, em vez de ter por base a revista onde é publicada
- Capitalizar as oportunidades oferecidas pela publicação *online* – explorando novos indicadores
- Considerar as múltiplas métricas e indicadores (métricas alternativas)
- Incentivar práticas responsáveis de autoria e exigir informação sobre as contribuições específicas de cada autor

Tradicionalmente a actividade científica era medida pela publicação de artigos em revistas com *peer-review*. Presentemente, o trabalho de um autor é avaliado pelo FI das revistas onde os artigos são publicados e o número de citações obtidas. No futuro próximo, as revistas têm que adoptar as novas métricas de avaliação dos artigos baseadas na *web*, que indicam de forma precoce o impacto, visibilidade e uso do artigo.

O “social media” fornece oportunidades acrescidas para promover a publicação científica, representando também uma nova forma de disseminação da ciência que desafia as regras estabelecidas.⁴

Seguindo as recomendações DORA³ e do ICMJE, as revistas têm também que tomar medidas para prevenir a autoria inapropriada, exigindo que cada autor cumpra os 4 critérios da autoria e que indique e ateste a contribuição que deu para o trabalho.

Outra medida bastante plausível e que permitirá aos editores a “internacionalização” das revistas é a colocação como regra a aceitação de trabalhos escritos só em inglês. As revistas médicas portuguesas terão ainda de estar presentes em redes internacionais de edição e publicação científica.^{2,5} O inglês é o idioma universal da ciência, e a publicação em português é uma limitação para a visibilidade da revista na comunidade científica. Publicando em inglês a revista assume a responsabilidade de promover o trabalho dos autores a uma audiência mais abrangente e torna-se mais fácil a difícil tarefa de encontrar revisores disponíveis.

As revistas também se devem preocupar com outros aspectos que permitem aumentar a divulgação e a visibilidade dos artigos que publicam, como apostar na diversidade internacional entre autores e colaboradores, pois assim tem mais probabilidade de ter relevância para a comunidade internacional.

Algumas medidas para uma revista ser credível:

- Descrever o processo de arbitragem científica (*peer-review*). Devendo este ser um processo de revisão eficiente, com tempos de resposta curtos

- As Instruções aos autores das revistas devem seguir as orientações internacionais:

International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE): *Authorship and Contributorship*; *Peer Review*; Conflitos de Interesse; Privacidade e Confidencialidade dos doentes; Protecção dos seres humanos e animais participantes no estudo

- Committee on Publication Ethics (COPE)- adesão ao COPE
- EQUATOR Network (iniciativa internacional para melhorar o relato da investigação médica. Contém vários guias metodológicos para cada tipo de estudo)
- Council of Science Editors (CSE) “Editorial Policy Statements” - cobrem as responsabilidades e os direitos dos editores e devem incorporar estes Statements no processo de revisão e publicação

- Manter a pontualidade e a regularidade na publicação- Não é aceitável que uma revista apareça cronicamente atrasada, semanas ou meses após a data de capa

- As revistas nacionais devem adoptar a definição de liberdade editorial do ICMJE e também descrita pela World Association of Medical Editors (WAME), que afirma que o editor-chefe assume completa autoridade sobre o conteúdo editorial da revista como um todo e sobre a publicação do seu conteúdo. As Sociedades a que a revistas pertencem não podem interferir no processo de avaliação, selecção, programação ou edição de qualquer manuscrito, tanto directamente quanto pela manutenção de um ambiente que possa influenciar fortemente as decisões. Os editores devem basear as decisões editoriais na validade do trabalho e sua importância para os leitores, e não nas implicações comerciais que possam trazer para as revistas, e devem ter liberdade para expressar visões críticas, mas responsáveis, sobre todos os aspectos da Medicina sem medo de represálias

- As revistas têm obrigatoriedade de publicar estudos negativos, assim como Correções, Retractações.

É também da responsabilidade das revistas controlar práticas antiéticas como a dupla submissão; publicação redundante; autoria inadequada; falta de divulgação de conflitos de interesse e desenvolver directrizes que envolvem o consentimento informado, ou privacidade dos doentes.

Uma revista nacional que queira ser indexada na Medline deve dar uma especial atenção aos pontos mais valorizados pelo Literature Selection Technical Review Committee (o LSTRC avalia as revistas e qualidade do seu conteúdo para determinar quais deverão ser indexadas)⁶:

1. Finalidade e Cobertura
 - Política editorial convincente
 - Diversidade na proveniência dos editores
 - Diversidade na proveniência dos autores
2. Qualidade de conteúdo - mérito científico do conteúdo é a principal consideração na selecção para indexação
 - Validade
 - Importância
 - Originalidade
 - Contribuição para a área



3. Qualidade do trabalho editorial
 - Credibilidade e qualidade do seu conteúdo
 - Títulos e Resumos descritivos e em inglês
 - MeSH *Keywords*
 - Informações sobre os métodos de selecção de artigos, especialmente sobre o processo explícito de revisão por pares
 - Declarações de adesão a preceitos éticos
 - Conflitos de Interesse
 - Correção atempada – erratas e retractações
 - Declaração de Contribuição - exigir que cada manuscrito submetido tenha “Contributorship Statement (O ICMJE desenvolveu um modelo de divulgação de conflitos de interesse de forma a facilitar e normalizar esta divulgação)
4. Qualidade de produção - Qualidade do *layout*, impressão, gráficos e figuras
5. Tipologia do conteúdo e Referências actuais e relevantes
 - Original Research
 - Original clinical observations accompanied by analysis and discussion
 - Analysis of philosophical, ethical, social aspects of the health professions or biomedical sciences
 - Reviews
 - Statistical compilations
 - Descriptions of evaluation of methods or procedures
 - Case reports with discussions

Pensando ainda no futuro e no aumento da qualidade da edição médica em Portugal, o Editor-Chefe deve ser alguém de mérito científico reconhecido internacionalmente, pois o editor é um embaixador da revista, promove-a e as suas responsabilidades e funções devem ser semiprofissionalizadas (necessidade de contrato, compensação monetária ou em bolsa de horas).⁵ O corpo editorial deve ser uma equipa dedicada e qualificada, pois é crucial para o sucesso de uma revista.

Não nos devemos esquecer que uma revista que agrada aos autores (um autor feliz espalha a palavra), acaba por atrair mais autores, e para o conseguir tem que publicar rápido, ter um bom corpo editorial, um bom sistema *peer review* e fazer sentir aos autores que eles são realmente importantes.

Como conclusão, a criação e manutenção de uma revista de prestígio requererá uma estratégia contínua, com obrigatoriedade de seguir vários padrões de qualidade para atingir o nível de excelência internacional. ■

Conflitos de Interesse: O autor declara a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho

Fontes de Financiamento: Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo

Correspondência: helenadonato@huc.min-saude.pt

Recebido: 08/02/2015

Aceite: 20/03/2015

Bibliografia

1. Donato H. Guia para escrever um artigo irrecusável. São Mamede do Coronado: Bial; 2014.
2. Marinho RT, Donato H. Bem-vindo a Bordo da Acta Médica Portuguesa, Bem-vindos à Primeira Divisão Internacional! Acta Med Port. 2014;27(5):533-4.
3. San Francisco Declaration on Research Assessment; 2013 [consultado 5 Fev 2015]. Disponível em: <http://www.ascb.org/dora>
4. Momen H. Evolution of scientific publishing over the last 30 years. Cad Saúde Publica. 2014;30:458-9
5. Marinho RT, Donato H, Fernandez-Llimos F, Massano J, Silva JM, Almeida M, et al. Think tank: Relatório estratégico sobre publicação científica biomédica em Portugal. Acta Med Port. 2014;27:1-3.
6. National Library of Medicine. MEDLINE Journal Selection [consultado 5 Fev 2015]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/pubs/factsheets/jsel.html>